

Percepção dos residentes quanto aos impactos da atividade turística no extremo Sul do RS

Percepción de los residentes cuanto a los impactos de la actividad turística en el extremo Sur del RS

Residents' perception of the impacts of tourism in the extreme south of RS

Vanessa Saraiva Sena¹

Patrícia Schneider Severo²

Resumo

Esta pesquisa objetiva identificar a percepção dos residentes do balneário da Barra do Chuí, localizado em Santa Vitória do Palmar, no RS, em relação aos impactos locais advindos da atividade turística; como objetivos específicos descrever os possíveis impactos apresentados pelos residentes e realizar suas categorizações. O método de pesquisa utilizado tem objetivos descritivos, com abordagem qualitativa, quanto aos procedimentos técnicos é considerado bibliográfico e de levantamento com aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado aos residentes que se encontravam em suas casas no referido período da aplicação. A pesquisa contou com 89 respondentes e com sondagem domiciliar de cerca de 200 famílias no total. Parte dos resultados apontam que 8% dos residentes não só percebem os impactos positivos, mas os impactos negativos também; e que 18% dos residentes questionados não conseguem obter a percepção de nenhum impacto local, todavia a maioria dos entrevistados reconhecem a importância da atividade turística para o balneário. O trabalho tem por intuito contribuir com o planejamento da atividade turística, ademais, despertar o olhar para este tema que é relevante no que tange à inserção da comunidade como ator social indispensável no planejamento do turismo.

Palavras-Chave: Impactos do Turismo; Residentes; Turismo; Planejamento.

Resumen

Esta investigación objetiva identificar la percepción de los residentes del balneario de Barra do Chuí, ubicado en Santa Victoria del Palmar, en el RS, en relación a los impactos locales provenientes de la actividad turística; como objetivos específicos describir los posibles impactos presentados por los residentes y realizar sus categorizaciones. El método de investigación utilizado tiene objetivos descriptivos, con abordaje cualitativo, en cuanto a los procedimientos técnicos es considerado bibliográfico y de levantamiento con aplicación de cuestionario con preguntas abiertas y cerradas aplicado a los residentes que se encontraban en sus casas en el referido período de aplicación. La encuesta contó con 89 encuestados y con encuestas domiciliarias de cerca de 200 familias en total. Parte de los resultados apunta que el 8% de los residentes no sólo perciben los impactos positivos, pero los impactos negativos también; y que el 18% de los residentes cuestionados no consiguen obtener la percepción de ningún impacto local, sin embargo la mayoría de los entrevistados reconocen la importancia de la actividad turística para el balneario. El trabajo tiene por objetivo contribuir con la planificación de la actividad turística, además, despertar la mirada hacia este tema que es relevante en lo que se refiere a la inserción de la comunidad como actor social indispensable en la planificación del turismo.

Palabras claves: Impactos del Turismo; Residentes; Turismo; Planificación.

Abstract

This research aims to identify the perception of the residents of the resort of Barra do Chuí, located in Santa Vitória do Palmar, RS, in relation to the local impacts resulting from the tourist activity; as specific objectives to

¹ Especialista em Gestão Estratégica em Turismo – FURG; Rio Grande; RS; Brasil; vanessena18@hotmail.com

² Doutora em Agronomia pelo PPG em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; RS; Brasil; patriciassevero@hotmail.com

describe the possible impacts presented by the residents and to carry out their categorizations. The research method used has descriptive objectives, with a qualitative approach, as regards the technical procedures, it is considered bibliographical and survey with questionnaire application with open and closed questions applied to the residents who were in their homes during the application period. The survey had 89 respondents and with a household survey of about 200 families in total. Part of the results show that 8% of residents not only perceive the positive impacts, but also the negative impacts; and that 18% of the residents questioned can not obtain the perception of any local impact, yet most of the interviewees recognize the importance of the tourist activity to the beach resort. The purpose of the work is to contribute to the planning of tourism activity, in addition, to raise the eye on this theme that is relevant to the insertion of the community as an indispensable social actor in tourism planning.

Keywords: Impacts of Tourism; Residents; Tourism; Planning.

1. Introdução

A atividade turística despontou a partir do século XVIII e no período que compreende o final do século XIX e começo do século XX, ficando conhecido como período de turismo moderno e organizado, tornando a atividade um grande negócio no que tange as transformações econômicas, sociais e tecnológicas (REJOWSKY, 2002). “O movimento mais marcante dos séculos XVIII e XIX foi, sem dúvida, o “termalismo”, cujo fluxo de pessoas aos balneários produziu a conversão destes em lugares para o descanso e o prazer” (REJOWSKY, 2002, p. 46-47).

Schossler (2010) elucida que de acordo com a sincronia das férias escolares, os veranistas viajam até as praias para o restabelecimento de suas energias, sob a ótica de prática do lazer e do entretenimento. Sobretudo, o veraneio tende a permitir relações efêmeras, como na alta sazonalidade, ou permanentes, em que muitos demonstram novos laços com a comunidade de veranistas que habita o litoral durante a baixa temporada/temporada mais calma.

A temática do artigo envolve discussões sobre a percepção dos residentes em relação aos impactos advindos da atividade turística e por consequência, a importância do planejamento das localidades que recebem os turistas. Além disso, o estudo possibilita a categorização dos impactos visualizados, auxiliando o planejador a gerenciá-los.

Neste sentido, a pesquisa tem como objetivo geral identificar a percepção dos residentes do balneário da Barra do Chuí, localizado em Santa Vitória do Palmar, no RS, em relação aos impactos locais advindos da atividade turística enquanto como objetivos específicos pretende descrever os possíveis impactos apresentados pelos residentes e realizar a categorização dos mesmos.

2. Caracterização do objeto de estudo

O balneário da Barra do Chuí pertence à cidade de Santa Vitória do Palmar/RS e se localiza ao extremo Sul do Brasil. O balneário teve inicialmente suas terras arrendadas e posteriormente ganhou destaque por causa de suas belas construções. Sobre isso Azambuja (1978) conta que com o passar do tempo, o balneário foi tendo crescimento em suas construções, com edificações mais requintadas, chalés feitos com madeira esteticamente formosa, e a partir disso foi visto com maior categoria urbanística. Porém, só depois de ser decretado o ato nº 40, de 23 de outubro de 1933, do prefeito José Bernardino de Souza Castro, que o balneário da Barra receberia então a nomeação oficial de povoado da Barra do Chuí.

A localização do balneário é bastante curiosa, pois mesmo pertencendo ao município de Santa Vitória do Palmar/RS, seu acesso por meio terrestre, pelo Brasil, se dá pelo lado oeste onde adentra em outro município (Chuí). Nos pontos norte, sul e leste o balneário é limítrofe com dois balneários e o mar respectivamente. Azambuja (1978) confirma que em uma longinquidade de 15 km deste importante balneário do extremo-sul, seguindo a costa marítima, ao norte, desponta a estação balnear do Hermenegildo, mais nova que a da Barra do Chuí. Na direção Sul da Barra do Chuí, à margem direita da foz do rio fronteiro, situa-se seu balneário gêmeo de origem uruguaia, o balneário da Barra del Chuy, com edificações e características semelhantes a do Hermenegildo, onde acolhe veranistas do Chuí e suas proximidades. Ainda Azambuja (1978, p. 153) descreve o balneário minuciosamente:

A Barra do Chuí localiza-se à margem esquerda do pequeno rio que lhe empresta o nome, no extremo limite do território nacional, sobre terras que foram antes de sucessão Silveira. Trata-se de um balneário de traçado irregular, assimétrico, erguido em uma elevação barrancosa de contexto sílico-gredoso e diatomitos, desgastada pela ação dos ventos e das águas, de forma que lhe foi proporcionando um aspecto singular, com autênticos cañons a recortar profundamente os campestres que se foram constituindo sobre a primitiva extensão arenosa, na qual se situam os pontos mais altos da Extremadura, ou seja, de 8 a 11m de altitude sobre o nível do mar. Na face leste-sul desse balneário, declinam as barrancas sobre a costa, desgastadas por milenária erosão, paralelamente às quais deslizava, antes dos molhes, o sereno Chuí.

Dentre os balneários do município, o balneário da Barra do Chuí foi o primeiro a originar-se e desde o princípio foi planejado para ser um balneário de lazer, acomodando visitantes em casas elaboradas para o próprio veraneio, e atualmente conta com maior flexibilidade de espaços para acomodações e estada de visitantes, bem como atrativos turísticos para contribuir com a satisfação dos mesmos.

Ademais, os autores SCHÄFER, LANZER e STREHER (2009, p. 300) afirmam que a Barra do Chuí:

É o mais antigo balneário do litoral oceânico do município localizado junto a foz do arroio Chuí, no Distrito de Atlântico. O nome significa “Rio das Tartarugas” ou “Rio Manso” ou “vagaroso” e é o marco da fronteira entre Brasil e Uruguai, no Litoral. Além da praia, apresenta grande diversidade de atrativos, dentre eles: arroio e suas barrancas, molhes de pedras, ponte internacional do Chuí, Museu Atelier Hamilton Coelho e farol da Barra do Chuí. O balneário está 29 km distantes do centro, com acesso pela BR 471. O balneário dispõe de hotéis, campings, outros serviços. É propício aos segmentos de Turismo cultural, ecoturismo, de sol e praia e de lazer.

Referente ao exposto, pôde se concluir que o balneário da Barra do Chuí desde sua criação, foi pensado para se tornar um balneário turístico. As construções harmônicas, as características singulares e a posição geográfica, impreterivelmente, por ser região de fronteira, o torna demasiadamente favorável para o desenvolvimento da atividade turística.

3. A interação entre os atores e o impacto turístico

O contato entre a comunidade local e os visitantes acontece de qualquer forma, independentemente qual seja o tipo de turismo. Santana (2009) explica que embora o caso mais evidente nos destinos turísticos seja o turismo de massa, não deve deixar de serem enaltecidas outras formas de turismo, seja como o turismo de massa individual, o turismo alternativo, o turismo cultural e o turismo rural, que com os mesmos mecanismos, funcionam igualmente para o encontro de visitantes e anfitriões.

“O turismo e os turistas provocam efeitos na cultura e na sociedade, exercem influências e tem repercussões de vários tipos” (BARRETTO 2007, p. 37). Os impactos exercidos pela atividade turística e pelos turistas não atingem apenas um viés, podem ser considerados em contextos distintos. O turismo desencadeia impactos, e estes podem ser divididos em três categorias: aqueles de cunho econômico, que são os custos e benefícios resultados do uso dos bens e serviços, bem como a riqueza indireta que é gerada e as oportunidades e desigualdades que conseqüentemente podem vir a acontecer; os de cunho físico e ambiental que são as alterações no espaço e no meio ambiente; e por fim, os de cunho sociocultural que são as mudanças coletivas no modo de viver dos residentes e visitantes. SANTANA (1997).

Os impactos podem se manifestar de muitas formas assim como explica Pérez (2009, p. 91):

[...] se manifestam em elementos, entre eles podemos citar na simples presença de turistas; na compra de terras e negócios pelos visitantes; na imitação que é realizada pelos anfitriões do comportamento e modelo de despesas dos visitantes; nas modificações na estratificação social; e na rejeição dos visitantes.

Os impactos turísticos afetam todos os atores envolvidos, mas principalmente aos anfitriões, aqueles que recebem os turistas. Santana (2009, p. 154) corrobora “que, embora, os

atores e cenários sejam muitos, os principais afetados pela atividade turística são as pessoas que moram nas áreas receptoras de turismo”. Ademais, as comunidades pequenas, isoladas e simples são as que geralmente sofrem maiores impactos advindos do turismo e dos turistas (PEARCE, 2002).

Conforme apresentado, as interações entre os atores podem propiciar impactos turísticos, sobretudo na própria comunidade e localidade e com diferente viés, seja ele econômico, cultural, social, ambiental e/ou físico.

3.1. Impactos turísticos econômicos

Os impactos de cunho econômico podem garantir ganhos positivos ou negativos, depende da ótica por qual são analisados. “O turismo representa a oportunidade de obter, de maneira rápida, as divisas necessárias que equilibram a balança nacional de pagamentos”. (SANCHO, 2001, p. 202).

De acordo com Mathieson e Wall *apud* Sancho (2001) os impactos ocasionados pelos gastos em turismo podem ser divididos em três categorias: os impactos primários que são aqueles considerados como os gastos dos visitantes internacionais em um país e os gastos dos visitantes nacionais deste país no exterior; os impactos secundários que são aqueles considerados como os gastos turísticos que se introduzem na economia local e os impactos terciários que são aqueles fluxos monetários trazidos pelo gasto turístico e que se relacionam de alguma maneira com a atividade turística.

Além desses impactos positivos apresentados anteriormente, a atividade turística ainda pode compor outros setores e auxiliar na melhora da infraestrutura do destino e do nível de vida da comunidade local. Aparece em alguns casos, como uma atividade positiva que vem a somar na renda familiar das pessoas, o que é ressaltado por Archer e Cooper (2002) quando explicam que existem muitos lugares onde a pesca e a agricultura de subsistência ainda são muito fortes e com o aparecimento do turismo, a comunidade local tem um acréscimo relativamente bastante alto.

É perceptível que o turismo tende a gerar bons ganhos no âmbito econômico, como aumentar a prosperidade na vida das pessoas que habitam os destinos turísticos, entretanto, como qualquer outra via de desenvolvimento, o turismo também pode ocasionar alguns custos. Sancho (2001) confere que em relação aos custos que são atrelados aos benefícios, é necessário que se faça uma análise para entender de forma adequada os impactos econômicos sobre um determinado destino.

Em se tratando dos custos de oportunidade, de certo modo, estes valorizam os recursos utilizados no setor turístico e os mesmos se transformam em benefícios, comparando-os se tivessem sido aplicados em outro setor; entretanto, os custos derivados das flutuações da demanda turística implicam com a queda da demanda e a diminuição do poder aquisitivo, como o custo das possíveis inflações advindas pela reação dos turistas em mostrar que podem pagar aumentando o valor dos serviços; também, a perda de benefícios econômicos potenciais que são trazidos pelos investidores estrangeiros e que devem voltar a eles proporcionalmente e por fim, a distorção da economia local visto que a atividade turística pode prejudicar o andamento de outro segmento econômico, que por sua vez não se encontra em circunstância de competir (SANCHO, 2001).

Conclui-se que no viés econômico, a atividade turística assume diferentes condições, pode ser citada como incentivadora no acréscimo da renda familiar das pessoas que compõe o destino turístico ou como cobradora de custos, de acordo com seu desenvolvimento.

3.2. Impactos turísticos físicos e ambientais

Os impactos turísticos que afetam diretamente o ambiente, seja modificando ou depredando o espaço devem receber maior atenção, devido ao desenvolvimento da atividade turística acontecer por vezes, em localidades naturais, sejam praias, estações ecológicas, áreas rurais, entre outras e arriscar o futuro da região.

“O desenvolvimento excessivo e mal planejado do turismo afeta o ambiente físico e os destinos” (ARCHER; COOPER, 2002). Como já mencionado, os lugares naturais, como praias e montanhas, são de fato ambientes propícios ao desenvolvimento turístico. A respeito disso Sancho (2001) afirma que se esses lugares apresentarem saturação podem ser afetados com o congestionamento de automóveis, com poluição sonora e do ar e com a erosão do solo, em montanhas que frequentemente são visitadas por pessoas que praticam atividades esportivas; ainda, se tratando de atividade esportiva, o golfe pode afetar diretamente o desenvolvimento da agricultura e o equilíbrio ecológico do destino e do seu entorno. Com o desequilíbrio hídrico podem ocorrer queimadas e desertização do solo. Além do mais, os empreendimentos turísticos têm parcela de culpa, tendo em vista que o lixo e o esgoto produzidos por eles, frequentemente, sem tratamento, são descartados em rios e mares nas regiões em que há concentração da demanda turística em razão das férias, poluindo-os (ARCHER; COOPER, 2002).

Os danos causados ao meio-ambiente pelo desenvolvimento do turismo têm origem de uma lista de elementos que estão relacionados e em vista disso, Archer e Cooper (2002) certificam que a causa tem a ver com o tamanho da efetivação turística, com a quantidade de turistas que visitam o lugar em termos de espaço e tempo, com a questão da natureza do ambiente, com os métodos de planejamento e também com o gerenciamento utilizado antes e depois do desenvolvimento do turismo.

Se por um lado, o turismo se torna o maior vilão do meio-ambiente, por outro lado, permite que este seja visto de forma diferente, garantindo sua devida preservação. “[...] O turismo, tanto o interno quanto o internacional, é ao mesmo tempo uma força positiva que ajuda a conservar o ambiente das regiões de férias” (ARCHER; COOPER, p. 97). A atividade turística aprova medidas de conservação e em alguns lugares, até medida de proteção aos animais que estão em extinção. Exemplos conhecidos de preservação são os parques naturais criados com finalidade de proteger a flora e a fauna nativas e os espaços paisagísticos exuberantes (SANCHO, 2001).

Portanto, fica esclarecido que o turismo ao que se refere ao meio-ambiente não se apresenta apenas como devastador, sobretudo mostra que através do turismo podem ser sugeridas e pensadas medidas de prevenção, proteção e até mesmo de valorização da flora e da fauna no destino.

3.3 Impactos turísticos socioculturais

Com a interação direta ou indireta entre os atores locais (residentes e turistas), os impactos sociais e culturais se inclinam a acontecer, afetando a cultura, os hábitos e a postura das pessoas no cenário turístico em que o destino se encontra.

“É o encontro direto ou indireto entre as culturas e variações culturais envolvidas no processo turístico que provocará as diversas formas de impactos socioculturais [...]”. (SANTANA, 2009, p. 157). A forma como vai refletir o impacto na comunidade, tem a ver com a estrutura social pré-estabelecida. “Para melhor entender os impactos do turismo nas comunidades, é muito importante analisar a estrutura social antes da chegada do turismo, pois só assim entenderemos os seus impactos sociais” (PÉREZ, 2009, p. 88). Os impactos socioculturais podem apresentar caráter positivo ou negativo, como discorre Dias (2008) confirmando que a maioria dos efeitos citados na literatura é de caráter negativo, mas de certa forma se sabe que não são somente eles que influenciam na mudança sociocultural dentro de uma comunidade. Ainda, necessitamos que haja essas mudanças socioculturais para elevar o

padrão de vida dos residentes, não comprometendo a identidade e a cultura local. E que [...] a propensão do turismo a gerar impactos bons ou maus depende em grande medida de quem vai onde e dos fatores econômicos, políticos e culturais que influenciam as decisões tomadas no destino (BROWN, 1998, p. 78 apud BARRETTO, 2007, p. 51).

Quando se falam em impactos que atingem diretamente as pessoas, de pronto remete-se a comunidade local, porém esses efeitos podem expandir-se até os próprios visitantes, ou seja, “entendemos por impactos socioculturais os impactos sobre a população local (residentes habituais e fixos na comunidade), mas também sobre os turistas e sua sociedade de origem” (PERÉZ, 2009, p. 87). Como discutido anteriormente, são considerados como impactos nas pessoas, e podem ser compreendidos por Brown, 1998 (apud Barretto 2007) como sinônimos dos impactos socioculturais do turismo, os efeitos na gente, em sua qualidade de vida, nos seus valores, nos seus costumes e em suas crenças.

Os impactos sociais podem ser notados em diferentes situações, sejam nas saturações da infraestrutura, no caso do turismo nos meios de hospedagem, no setor de alimentos e bebidas e nas instalações de entretenimento. Para identificar os impactos predominantemente sociais, os mesmos foram agrupados em oito categorias: ressentimento local resultante do choque de culturas; transformação da estrutura de trabalho; saturação da infraestrutura, que afeta instalações e equipamentos; transformação dos valores e condutas morais; modificação nos padrões de consumo; problemas de saúde; etnocentrismo e por último o excesso de padronização (DIAS, 2008).

Conclui-se que os impactos socioculturais são aqueles que atingem diretamente as pessoas, sejam elas residentes e/ou turistas. Os impactos podem ser visualizados nos hábitos, nas condutas morais, e até mesmo no ressentimento dos residentes que dividem a infraestrutura com pessoas que desconhecem, além disso, no choque ou aproximação cultural.

4. Metodologia

O estudo conta com interpelações específicas no que tange a pesquisa, a fim de obter um estudo claro e conciso. Apresentadas a seguir, as interpelações contribuem para o entendimento da definição do instrumento de coleta e o detalhamento de sua aplicação.

O objeto do referido estudo é o balneário da Barra do Chuí localizado no município de Santa Vitória do Palmar/RS, portanto, todos os residentes que se encontravam no balneário no período de aplicação do instrumento de coleta foram questionados.

De acordo com os objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Gil (2002, p. 42) explica que as pesquisas descritivas têm como

principal objetivo, descrever as características de determinada população ou fenômeno, até mesmo o estabelecimento de relações entre essas variáveis. Contudo, Veal (2011, p. 29) justifica que “a pesquisa descritiva é muito comum na área de lazer e turismo por três motivos: o caráter incipiente do ramo, a natureza mutante dos fenômenos estudados e a frequente separação entre pesquisa e ação”. Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa se caracteriza por pesquisa bibliográfica e de levantamento. A respeito de pesquisa bibliográfica, Gil (2002, p. 44) afirma que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. E explica que “para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista e o formulário” (GIL, 2002, p. 114).

Nesta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, que se baseia nas informações dadas pelos respondentes, a partir do que ele se lembra, de sua honestidade e, fundamentalmente da formatação das perguntas do questionário (VEAL, 2011).

O mesmo foi elaborado com perguntas fechadas e abertas. As sondagens com questionários possuem qualidades que as tornam úteis às pesquisas em lazer e turismo, como apresenta a seguir Veal (2011 p.312) [...] enquanto os métodos qualitativos são ideais para a investigação de atitudes, significados e percepções de um indivíduo, os métodos com questionários permitem coletar e registrar informações simples sobre a incidência de atitudes, significados percepções entre a população como um todo.

O questionário foi aplicado pelo entrevistador, e acerca disso Veal (2011) explica que quando o questionário é completado pelo entrevistador, deve ser seguido um roteiro, onde o entrevistador faz as perguntas ao respondente, registrando-as no questionário, situação clássica da “prancheta”. A aplicação do questionário teve duração de seis dias, nos períodos da manhã e/ou da tarde. O critério dos dias e horários foi estabelecido para que fosse possível entrevistar todos, inclusive aqueles que trabalham o dia inteiro, ou aqueles que por um motivo ou outro não estavam em casa. A sondagem utilizada na pesquisa foi a domiciliar, que de acordo com Veal (2011) são aquelas em que as pessoas são selecionadas a partir do local onde moram e entrevistadas em suas residências.

O número de questionários respondidos chegou ao total de oitenta e cinco, além disso, foram adotados dois critérios para aplicação do instrumento, o primeiro deles era que os respondentes fossem adultos, maiores de dezoito anos, visando à confiabilidade nas respostas e que seria questionada apenas uma pessoa por residência, para que não houvesse interferência nos dados provenientes.

No questionário foram dispostas perguntas sobre a percepção dos impactos, se eles eram ou não percebidos e se eram considerados positivos ou negativos pelos residentes. Diante das informações coletadas e de acordo com os objetivos propostos, foram criadas três categorias de acordo com Santana (1997) para reunir os resultados da pesquisa, a fim de contribuir com a clareza dos dados e a contextualização do referencial teórico. A primeira tratava sobre os impactos econômicos, a segunda sobre os impactos físicos e ambientais e a terceira sobre os impactos socioculturais.

A metodologia do estudo se torna fundamental, pois nela estão inseridos os métodos adotados para o seu desenvolvimento. O desenvolvimento da pesquisa tendo um detalhamento claro permite a visualização do alcance dos objetivos propostos e das limitações encontradas ao longo da pesquisa.

5. Apresentação dos resultados

Quando questionados sobre a percepção dos impactos turísticos no balneário da Barra do Chuí, Santa Vitória do Palmar/RS, 54 dos respondentes (63%) percebem apenas impactos positivos, 15 dos respondentes (18%) não percebem impactos, 9 dos respondentes (11%) percebem somente impactos negativos e 7 dos respondentes (8%) percebem ambos os impactos. De acordo com o resultado, ficou visível que o turismo foi considerado pela maioria dos respondentes como uma atividade que favorece o destino, impactando-o positivamente.

Quando perguntados sobre quais seriam esses impactos, as respostas que apresentaram maior frequência, na categoria de impactos positivos foram o crescimento da economia no balneário, a troca de experiências e a aproximação entre as diferentes culturas (brasileira, uruguaia, argentina, etc.), a movimentação de pessoas e da taxa cambial no balneário na alta sazonalidade, o acréscimo de renda para aqueles que trabalham com a atividade turística e na categoria de impactos negativos, a poluição sonora e ambiental, o descumprimento de regras por parte dos visitantes, a criminalidade, o choque cultural, e a depredação do meio-ambiente.

Como proposto nos objetivos, além de identificar a percepção e apresentar os impactos citados, ainda é realizada a categorização dos mesmos de acordo com Santana (1997) que é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Percepção dos Impactos Turísticos

Impactos turísticos econômicos	Impactos turísticos físicos e ambientais	Impactos turísticos socioculturais
Crescimento da economia	Poluição sonora	Troca de experiências entre culturas
Acréscimo de renda	Poluição Ambiental	Aproximação das culturas
Movimentação da taxa cambial	Depredação do meio-ambiente	Movimentação de pessoas no balneário

		Criminalidade
		Choque Cultural
		Descumprimento de regras

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Nas respostas obtidas e categorizadas no quadro é possível verificar que em se tratando dos impactos turísticos econômicos, os respondentes não os percebem como sendo negativos, ou seja, todos os impactos citados se enquadram como contribuintes para o destino. No entanto, ao se referirem aos impactos físicos e ambientais a visualização é outra, pois os impactos citados só fazem indicação ao malefício do turismo e dos turistas, dos impactos negativos que estes causam na localidade. Entretanto, os impactos socioculturais são vistos com dois vieses, tanto positivo como negativo e se torna o único a apresentar essa particularidade.

Por fim, percebe-se que os impactos socioculturais que são aqueles provocados diretamente nas pessoas, dividem as opiniões, enquanto há residentes que o consideram positivo por realizar a aproximação das culturas (visitado e visitante), que de certa forma reafirma a cultura local e contribui para troca de experiência, outros ainda acreditam que exista o choque cultural, o descumprimento das regras e a criminalidade.

3. Conclusões

Considerando o desenvolvimento da pesquisa e a temática do artigo que envolvia discussões referentes à percepção dos residentes em relação aos impactos advindos da atividade turística e por consequência suas categorizações, proporcionou que os objetivos geral e específicos fossem alcançados. Além disso, oportunizou que a comunidade local, ator social tão relevante no cenário turístico ganhasse voz e pudesse relatar aquilo que percebe do desenvolvimento turístico no seu cotidiano.

O objetivo geral que versava por identificar a percepção dos residentes do balneário da Barra do Chuí, localizado em Santa Vitória do Palmar, no RS, em relação aos impactos locais advindos da atividade turística apresentou que os respondentes em sua maioria verificam impactos positivos. Em relação aos objetivos específicos que se propunham a descrever os possíveis impactos apresentados pelos residentes e a realizar as categorizações desses impactos, também foram facilitados e alcançados através das tipologias de impactos econômicos, físicos e ambientais e socioculturais, criadas por Santana (1997).

O instrumento questionário, sendo aplicado pelo pesquisador, conseguiu obter resultados válidos, porém, como não possui como característica o aprofundamento, impossibilitou o levantamento de maiores resultados, o que talvez uma pesquisa com aplicação de entrevistas permitisse, ou inclusive uma pesquisa etnográfica para visualizar a exatidão da percepção dos residentes. Ainda, a pesquisa se limitou a analisar apenas o balneário da Barra do Chuí, Santa Vitória do Palmar/RS, que se localiza no Brasil, mas pode ser expandido em pesquisas futuras para o outro lado da fronteira, para seu balneário gêmeo Barra del Chuy, que pertence ao Departamento de Rocha e se localiza no Uruguai.

Além do mais, este artigo servirá de base para outros trabalhos acadêmicos, fazendo com que os pesquisadores voltem seus olhos diretamente aos residentes, para a comunidade local em si, que como dito anteriormente, se torna o principal ator social no desenvolvimento da atividade turística dentro do destino.

Referências

ARCHER, Brian; COOPER, Chris. Os impactos positivos e negativos do turismo. In: THEOBALD, William F. *Turismo global*. Tradução Ana Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino, João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: Editora SENAC. 2ª. ed. São Paulo, 2002.

AZAMBUJA, P. *História das terras e mares do Chuí*. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes. Universidade de Caxias do Sul. 264p. Porto Alegre, 1978.

BARRETTO, M. *Turismo y Cultura. Relaciones, contradicciones y expectativas*. – El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 176p. Incluida bibliografía. 2007.

DIAS, Reinaldo. *Sociologia do Turismo*. 1.ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

PEARCE, Philip L. A relação entre residentes e turistas: literatura sobre pesquisas e diretrizes de gestão. In: THEOBALD, William F. *Turismo global*. Tradução Ana Maria Capovilla, Maria Cristina Guimarães Cupertino, João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: Editora SENAC. 2ª. ed. São Paulo, 2002.

PÉREZ, X. P. *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. – El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 307p. Incluida bibliografía. 2009.

REJOWSKI, M. (org.) *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Editora Aleph, 2002.

SANCHO, Amparo. Trad. Dolores Martin Rodriguez Corner. *OMT: Introdução ao turismo*. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2001.

SANTANA TALAVERA, A. *Antropología y turismo: ¿nuevas hordas, viejas culturas?* Barcelona: Ariel, 1997.

SANTANA, A. *Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações*. São Paulo: Aleph, 2009.

SCHÄFER, A.; LANZER, R.; STREHER, A. S. Características ecológicas das lagoas costeiras. *Atlas Socioambiental dos municípios de Mostardas, Tavares, São José do Norte e Santa Vitória do Palmar. Caxias do Sul: EDUCS*. p. 142-157, 2009.

SCHOSSLER, Joana Carolina. “*As nossas praias*”: *os primórdios da vilegiatura marítima no Rio Grande do Sul (1900 – 1950)*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre, 2010.

VEAL, Anthony J. *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. Tradução: Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. São Paulo: Aleph, 2011.